



UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

RANÁ MIRANDA REIS DOS SANTOS

ESTUDOS PSICOPEDAGÓGICOS SOBRE O PENSAMENTO
LÓGICO-MATEMÁTICO

SÃO PAULO
2013

RANÁ MIRANDA REIS DOS SANTOS

**ESTUDOS PSICOPEDAGÓGICOS SOBRE O PENSAMENTO
LÓGICO-MATEMÁTICO**

Trabalho apresentado para avaliação da disciplina de Estudos Psicopedagógicos sobre o Pensamento Lógico-Matemático do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade Cidade de São Paulo.

Professora Ms. Anita Lilian Zuppo Abed

SÃO PAULO

2013

CARTA: COMO A DISCIPLINA IMPACTOU EM MINHA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Sou coordenadora pedagógica de Educação Infantil e Ensino Fundamental I em uma Escola particular da zona leste de São Paulo.

Nos meus tempos de escola, minhas dificuldades para aprender matemática foram notadas desde a segunda série. Lembro que demorei a entender o tal “arme e efetue”. Montar uma conta era muito difícil porque eu não conseguia entender o que era “unidade, dezena e centena”. Tabuada então... nunca aprendi. Até hoje preciso parar para pensar antes de resolver uma multiplicação ou divisão.

Lembro da professora fazendo chamada oral de tabuada, isso já na quarta série e era a mesma da segunda série. Por inúmeras vezes fui para frente do quadro, ficava em pé de costas para a sala estudando tabuada. Depois de algum tempo ela fazia nova chamada oral e novamente ocorriam os mesmos erros. Nessa época lembro-me da professora convocando a minha mãe na escola e dizendo que minha nota estava baixa, mas que ainda não havia enviado para a secretaria. A professora disse que minha mãe deveria procurar uma professora particular porque a minha dificuldade era muito grande ou que eu tinha algum bloqueio.

Como não haveria de ter... eu tinha medo dela! Medo não, pavor. Ela batia na minha mão com uma régua de madeira a cada erro e dizia que eu nunca iria aprender porque era muito preguiçosa.

A professora particular foi mais tranquila comigo (dona Clarinda, já falecida). Como na casa dela tinha um pomar, ela me ensinou a fazer contas com frutas, principalmente acerola. Cada acerto me rendia um punhado de acerolas para comer. Aí sim, aprendi um pouco mais. Depois disso apresentei grandes e rápidas melhoras na escola.

Já no ensino médio, as dificuldades apareceram em física. Mas não foram tão traumáticas como na segunda série.

Hoje, enquanto coordenadora, percebo que os alunos apresentam as mesmas dificuldades que eu. Oriento os professores a trabalharem matemática de maneira mais agradável, com muitas brincadeiras. Um de meus professores ensina

tabuada aos alunos através de música. Outros então ensinando fração a partir de culinária e jogos. Os resultados? Estão aparecendo e satisfatoriamente.

A cada aula eu trago informações importantes para a escola em que trabalho. Discuto sempre com os professores e agora tenho trabalhado com cada um deles sobre a importância da formação e a psicopedagogia na sala de aula.

A partir das aulas foi possível perceber que matemática não precisa ser e não é um “bicho papão”. Se for ensinada de forma lúdica como, por exemplo, quando foi feita a dinâmica da música dos Saltimbancos. Ali aprendemos os símbolos, signos, numerais, adição, noção de multiplicação, grupo, elemento, criação de estrofe, mas antes de tudo refletimos sobre o burro que existe em cada um de nós. Todo esse aprendizado se deu a partir de uma simples música. No início jamais imaginei que chegaríamos à matemática. Parei aqui

Os jogos com dominó, trilha, super trunfo e principalmente o baralho foram maravilhosos. Jamais imaginei quantos conteúdos poderíamos trabalhar com o baralho que os alunos levam para a escola e precisamos recolher porque eles só querem jogar e não prestam atenção às aulas. Nesse momento já podemos utilizá-los na aula. Isso é fantástico!

Acredito que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores desmotivados e incompreensivos, professores que não dominam determinados assuntos, superlotação das classes, dificultando a atenção do professor para todos os alunos.

Compreender o que é inteligência, conhecer as múltiplas inteligências de Gardner e perceber que cada aluno aprende maneira diferente é um grande passo para facilitar o trabalho do professor em sala de aula.

Na sua teoria, Gardner propõe que todos os indivíduos, em princípio, têm a habilidade de questionar e procurar respostas usando todas as inteligências. Todos os indivíduos possuem como parte de sua bagagem genética, certas habilidades básicas em todas as inteligências. A linha de desenvolvimento de cada inteligência, no entanto, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais. (GAMA, 2013)

Diante disso, a escola precisa criar espaços inclusivos, pois não é o aluno que deverá se moldar e se adaptar à escola, mas sim a escola que, consciente de sua função, deverá criar espaços adequados e condições para inserção desses alunos. Antes de tudo a escola precisa redefinir sua estrutura organizacional, reorganizar seu currículo, dar maior ênfase à formação humana e profissional dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a Educação.** sd. Disponível em: <<http://homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> Acesso em: 22 set. 2013.